



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Ciências Sociais

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - secretaria@incis.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Observatório de Antropologia						
Unidade Ofertante:	INCIS						
Código:	INCIS31404	Período/Série:	4º		Turma:	S	
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:	---	Total:	60	Obrigatória:(x)	Optativa:()
Professor(A):	Valéria Cristina de Paula Martins				Ano/Semestre:	2022/2	
Observações:							

2. EMENTA

A prática da pesquisa etnográfica. O ensino de métodos e técnicas de pesquisa de campo. Oficina de construção do texto etnográfico.

3. JUSTIFICATIVA

A matéria é um componente curricular obrigatório do curso de Ciências Sociais que visa contribuir para a formação do estudante em fundamentos da pesquisa antropológica.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes a compreensão e o conhecimento da prática em pesquisa de campo antropológica

Objetivos Específicos:

Possibilitar ao discente a realização de exercícios concernentes à prática de pesquisa de campo antropológica.

Realizar oficinas de preparação, registro e análise de dados. Realizar oficinas de construção do texto etnográfico.

Pretende-se ainda proporcionar ao estudante o contato com a pesquisa, o ensino e a extensão que se associem a temáticas e debates caros à Antropologia.

5. PROGRAMA

Unidade 1. O trabalho de campo

O que é uma etnografia?

Diferentes tradições nacionais de pesquisa

Limites e desafios

Unidade 2. A realização da pesquisa etnográfica

Etapas e processos

Relações etnográficas

O diário de campo

Unidade 3. A construção etnográfica

Formas de descrição, comunicação e devolução do que se vê/percebe/compreende/sente

6. METODOLOGIA

O curso vai se basear em leitura e discussão de textos, realização de oficinas, visitas de campo, envolvendo elaborações/produções relativas ao processo de realização de uma pesquisa etnográfica. Serão exibidos filmes e/ou outros materiais que tratem de conteúdos tematizados pela matéria. Além do quadro e giz, serão utilizados recursos audiovisuais como o data-show. A ideia é que a construção do conhecimento em pesquisa antropológica se dê de forma colaborativa por toda a turma. Considerando a Resolução Congrad/UFU n.73/2022, que aprova o calendário acadêmico da graduação referente ao semestre letivo 2022/2, estão previstas atividades de TDE – Trabalho discente efetivo – para complementação de carga horária. Será criada uma equipe para a matéria no ambiente da plataforma Teams, onde estarão disponíveis os materiais acionados no curso.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação abarcará:

1.Exercícios de preparação e elaboração posterior a saídas de campo. Total: 30 pontos. Entrega na finalização de cada uma dessas etapas no decorrer do curso. Critérios de avaliação: engajamento, articulação entre pesquisa de campo e discussões/materiais em aula e oficinas

2.Exercício avaliativo ao final da Unidade 1 com tematização do conteúdo visto: 30 pontos. Entrega ao final da primeira unidade. Critérios de avaliação: organização de ideias, clareza, habilidade de análise e exposição de conteúdo

3.Trabalho final sobre experiência no curso, considerando os aprendizados, desafios, oficinas e exercícios realizados, o trabalho e diálogos com os colegas discentes e a docente: 40 pontos (10 apresentação oral; 30 escrita). Critérios de avaliação: capacidade de reflexão e aprofundamento, capacidade de estabelecer um debate crítico e articulado a partir das discussões do curso e da realização da pesquisa de campo

Está prevista, para o discente que não atingir 60% de aproveitamento no semestre - ou seja, 60 pontos - e que tenha pelo menos 75% de presença no curso, a realização de uma avaliação de recuperação relativa a todo o conteúdo tematizado pela matéria no valor de 100 pontos.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. São Paulo: EdUNESP, 2006.

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no séc. XX. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. Mana, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, abr. 2002.

Complementar

CUNHA, Olivia. M. Gomes da. 2005. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, p. 7-32, 2005.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Cadernos de Campo, São Paulo, v. 13, n.13, p. 155-161.

GIUMBELLI, Emerson. 2002. Para além do “trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 48, p. 91-107, fev. 2002.

GUIMARÃES, Alba Zaluar. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1984. SÁ, Jose Guilherme da Silva e. Meus macacos são vocês: um antropólogo seguindo primatólogos em campo” Revista Antropológicas, Recife, ano 9, v. 16, n. 2 p. 41-66, 2005.

SILVA, Vagner Gonçalves. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo: EdUSP, 2006.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Valéria Cristina de Paula Martins, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/01/2023, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4211341** e o código CRC **6F6D8EF6**.